



Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Ref.: 10/02/2026**

1 Aos dez dias, do mês de fevereiro, do ano de dois mil e vinte e seis, em  
2 convocação para a realização da reunião Ordinária do Conselho Municipal  
3 de Saúde do Rio de Janeiro (CMS.RJ), no período das treze às dezessete  
4 horas, no Auditório do Centro Administrativo São Sebastião (CASS –  
5 Subsolo), situado à Rua Afonso Cavalcanti, 455, Bloco I – Sede da  
6 Prefeitura, reuniram-se pelo segmento dos Usuários: conselheiro titular  
7 Abílio Valério Tozini e seu suplente Antônio Sérgio Gomes Soares  
8 (Federação das Associações dos Moradores do Município do Rio de  
9 Janeiro – FAM-RIO), conselheira Gabriella Santoro da Silveira Machado  
10 (Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro – ADOULAS-RJ),  
11 conselheiro titular Rene Monteiro de Almeida Júnior e seu suplente John  
12 Josivan Coelho Barbosa (Grupo Pela Vidda - GPV/RJ), conselheira titular  
13 Simone Menezes Damasceno (Sindicato dos Trabalhadores das  
14 Universidades Públicas Estaduais no Estado do Rio de Janeiro –  
15 SINTUPERJ), conselheiro titular e presidente Osvaldo Sérgio Mendes e  
16 sua suplente Maria de Fátima Gustavo Lopes (Sindicato dos  
17 Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social no Estado do Rio  
18 de Janeiro – SINDSPREV/RJ), conselheira titular Sônia Bauer Gomes da  
19 Silva (Associação Carioca dos Diabéticos – ACD), conselheiro titular  
20 Jorge Fonseca de Carvalho (Sindicato dos Empregados de Empresas de  
21 Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro – SIEMACO),  
22 conselheiro suplente Cássio Murilo Mendonça (Conselho Distrital de  
23 Saúde da AP 1.0), conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires  
24 (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1), conselheira titular Maria Rosilda  
25 Pereira de Azevedo Moreira (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1),  
26 conselheira titular Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde  
27 da AP 3.2), conselheira titular Ângela Maria Alves Barbosa (Conselho

28 Distrital de Saúde da AP 3.3), conselheiro titular Ludugério Antônio da  
29 Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1), conselheiro titular Mauro  
30 André dos Santos Pereira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2),  
31 conselheiro titular Vagner Pereira da Silva (Conselho Distrital de Saúde da  
32 AP 5.3); pelo segmento dos Profissionais de Saúde: conselheira titular  
33 Lucimar Oliveira do Nascimento (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de  
34 Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ), conselheira titular Cíntia  
35 Teixeira de Souza Silva (Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de  
36 Janeiro – SINDERJ), conselheiro suplente Sidney de Almeida Teixeira  
37 Junior (Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED-  
38 RJ), conselheira titular Haydee Barreto Lopes (Associação dos  
39 Funcionários do Instituto Nacional do Câncer – AFINCA), conselheira  
40 titular Julienne de Freitas Parada (Sindicato dos Psicólogos do Estado do  
41 Rio de Janeiro – SINDPSI/RJ), conselheiro titular José Alexandre da  
42 Rocha Curvelo (Sindicato dos Cirurgiões-Dentistas no Estado do Rio de  
43 Janeiro) e pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços de Saúde:  
44 conselheira suplente Liliane Cardoso de Almeida Leal (Secretaria  
45 Municipal de Saúde – SMS), conselheiro suplente Paulo Cardoso Ferreira  
46 Pontes (Secretaria Municipal de Saúde – SMS), conselheira titular Fabíola  
47 Andrade Rodrigues (Secretaria Municipal de Saúde – SMS), conselheira  
48 titular Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde – SMS),  
49 conselheira titular Caroline Carvalho Caçador (Federação das  
50 Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio  
51 de Janeiro – FEMERJ) e conselheira suplente Simone Augusta Ribas  
52 (Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO). Justificaram ausência:  
53 conselheira titular Diva Kort Kamp de Azevedo (Conselho Distrital de  
54 Saúde da AP 2.1), conselheiro titular Reinaldo da Costa Pereira da Silva  
55 (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0), conselheiro titular Tomaz  
56 Pinheiro da Costa (Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro  
57 – SINMED-RJ e Raquel de Moraes Barbosa Caprio (Secretaria Municipal  
58 de Saúde – SMS). COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS - Presidência do  
59 Conselho: Conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes. Comissão Executiva: -  
60 Usuários: conselheiros(as) Diva Kort Kamp de Azevedo, Maria Rosilda Pereira  
61 de Azevedo Moreira, Reinaldo da Costa Pereira da Silva, Vagner Pereira da  
62 Silva. – Profissional de saúde: conselheiro(a) Cintia Teixeira de Souza Silva,

63 José Alexandre da Rocha Curvelo – **Gestor/Prestador:** conselheiras Liliane  
64 Cardoso de Almeida Leal e Raquel de Moraes Barbosa Caprio. **Controlador do**  
65 **tempo:** conselheiro Vagner Pereira da Silva. **Inscrições:** conselheira Maria  
66 Rosilda Pereira de Azevedo Moreira. **Leitura da pauta:** Secretária Executiva  
67 Lúlia de Mesquita Barreto. **Moderador:** Secretária Executiva Lúlia de Mesquita  
68 Barreto. **Pauta do Dia:** **1) Deliberação** Ata da reunião de **13/01/2026 - 5**  
69 **minutos;** **2) CMS.RJ.** **Descrição:** Deliberação do Regimento Interno da  
70 Comissão Executiva (**Mandato 2026**) **40 minutos** (20 minutos para  
71 Apresentação e 20 minutos para Esclarecimentos); **3) CMS.RJ.** **Descrição:**  
72 Apresentação sobre Terceirização, Precarização, Saúde do trabalhador e os  
73 riscos na assistência a população. **50 minutos** (30 minutos para apresentação  
74 e 20 minutos para esclarecimentos); **4) S/SUBPAV.** **Descrição:** Apresentação  
75 sobre situação Epidemiológica, Sequelas e Atendimento pós Covid 19. **50**  
76 **minutos** (30 minutos para Apresentação e 20 minutos para Esclarecimentos); **5)**  
77 **Informe das Comissões do Conselho Municipal de Saúde RJ – 10 minutos;** **6)**  
78 **Informe do Presidente do Colegiado – 3 minutos;** **7) Informe dos Conselhos**  
79 **Distritais de Saúde (CDS) – 3 minutos para cada Colegiado Distrital;** **8)**  
80 **Informe da Secretaria Executiva – 3 minutos;** **9) Informe da Gestão da**  
81 **SMS.Rio - 3 minutos;** **10 ) Informe do Colegiado - 3 minutos** por conselheiro.  
82 Aproximadamente às treze horas e trinta minutos, dando início à reunião, o  
83 **Presidente do Conselho Municipal de Saúde Sr. Osvaldo Sérgio Mendes**  
84 lamenta com profundo pesar e indignação pelo falecimento da Agente  
85 Comunitária de Saúde Amanda Loureiro da Silva Mendes, que foi vítima de  
86 Femicídio pelo ex-companheiro relatando que o Conselho Municipal de  
87 Saúde e o Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3 estiveram presentes no  
88 sepultamento da jovem e pede ao Pleno um minuto de silêncio em sua  
89 homenagem e memória. Em prosseguimento, a **Secretária Executiva do**  
90 **Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Sra. Lúlia de Mesquita**  
91 **Barreto**, realizou a leitura da **pauta**, colocou-a em votação e constatou-se que  
92 foi **aprovada por maioria simples**. Seguindo para o **item 1**, deliberação da **ata**  
93 **de 13/01/2026**, o **conselheiro suplente Sidney de Almeida Teixeira Junior**  
94 **(SINMED-RJ)** questionou sobre a solicitação de ratificações em suas falas na  
95 ata, e a **Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde do Rio de**  
96 **Janeiro Sra. Lúlia de Mesquita Barreto** esclareceu que as alterações foram  
97 feitas, de modo que a versão corrigida será publicada no site do Conselho

98 Municipal de Saúde<sup>1</sup>, e, colocada em votação, a ata foi aprovada por maioria  
99 simples. Continuou para o **item 2**, deliberação do **Regimento Interno da**  
100 **Comissão Executiva (Mandato 2026)**, e, após a leitura pela conselheira titular  
101 Cíntia Teixeira de Souza Silva (SINERJ), membro da Comissão Executiva, o  
102 **conselheiro titular Abílio Valério Tozini (FAM-RIO)** tece elogios e agradece  
103 pela contemplação do pleito para que o intervalo entre as reuniões Executiva e  
104 Ordinária fosse de duas semanas, a fim de que o Colegiado pudesse ter mais  
105 tempo para realizar a leitura da ata, pauta e documentos a serem deliberados.  
106 Em seguida o Regimento foi votado e aprovado por maioria simples. Dando  
107 prosseguimento ao **item 3** da pauta, apresentação sobre Terceirização,  
108 Precarização, Saúde do trabalhador e os riscos na assistência a população, a  
109 **conselheira titular Lucimar Oliveira do Nascimento (SATEMRJ)**  
110 primeiramente lamentou o esvaziamento do Pleno, tendo em vista que a  
111 apresentação trata de um tema extremamente importante, principalmente para  
112 quem defende os usuários e o SUS, que atende a maior parte da população,  
113 inclusive profissionais da saúde. Ela afirma que muitas pessoas, até mesmo  
114 dentro do Conselho, ainda não conseguem enxergar o representante do  
115 profissional de saúde como defensor do SUS e da população, esquecendo que,  
116 acima de tudo, o profissional também é usuário e aponta para falas que já  
117 escutou do Pleno, como “eu não quero saber quem está atendendo, eu quero  
118 que atenda bem”. Lucimar concorda ser essencial que os atendimentos sejam  
119 feitos da melhor forma, independente do tipo de contratação, mas reitera que,  
120 tanto no serviço privado como no público, o profissional de saúde,  
121 principalmente terceirizado, tem medo de se expressar e questionar o que está  
122 errado, com receio de colocar seu emprego em risco, e, portanto, é possível  
123 afirmar que as Organizações Sociais da Saúde (OSS) tiram a voz do  
124 trabalhador. A conselheira adiciona que profissionais da saúde servidores,  
125 apesar da estabilidade, também estão sujeitos à retaliações, desde mudança  
126 de lotação, perseguição, ou até mesmo exoneração. Em seguida Lucimar faz a  
127 leitura do texto sobre a precarização do trabalho na Enfermagem e os riscos à  
128 segurança do paciente, que aborda insegurança jurídica, silenciamento e  
129 rotatividade dos profissionais pela terceirização via Organizações Sociais (OSs),  
130 defasagem salarial, exaustão e adoecimento mental e físico, e estudos que

---

<sup>1</sup> Link do site do CMS.RJ: <<https://saude.prefeitura.rio/conselho-municipal-de-saude/>>

131 apontam que não há excesso de funcionários, mas concentração de salários  
132 muito altos em certas elites do funcionalismo (Judiciário e Legislativo). Durante  
133 sua fala, a conselheira traz denúncias sobre as más condições de trabalho e  
134 falta de insumos, relatando exemplos vivenciados por ela e colegas de  
135 profissão como, por exemplo, hospitais municipais com leitos quebrados e falta  
136 de soro de 100ml, levando ao uso da bolsa de 500ml e desprezando o resto, o  
137 que configura dinheiro público jogado no ralo, e reitera que precarizar os  
138 profissionais da saúde, por extensão, significa precarizar o próprio direito à  
139 saúde da população, de modo que o Servidor Público é quem entrega e dá  
140 continuidade ao serviço à população. Lucimar complementa que o tema do  
141 Plano de Cargos Carreiras e Salários (PCCS) está sempre sendo levantado no  
142 Colegiado, mas muitos ainda não entendem sua importância, e reforça que o  
143 PCCS não trata somente de melhorar o salário do trabalhador, mas também de  
144 estimular que esse profissional estude, aprimore o conhecimento dele para  
145 aplicar na própria população. Ela relata que fez um curso sobre administração  
146 de medicamentos, quando trabalhava no Nise da Silveira, e até hoje aplica  
147 esse conhecimento na unidade onde trabalha atualmente, e sinaliza que  
148 atualmente o número de profissionais contratados por Organizações Sociais de  
149 Saúde supera o número de estatutários, e isso impacta diretamente na  
150 aposentadoria, tendo em vista que há menos servidores para contribuir, então é  
151 preciso lutar pelos concursos públicos. Lucimar faz uma crítica aos acordos de  
152 resultados, onde as secretarias que tiveram melhor desempenho recebem uma  
153 bonificação, apontando que a saúde não consegue ter esse desempenho, e  
154 não é por culpa do trabalhador, mas vários fatores, e se vê, por exemplo, um  
155 único trabalhador que não é da saúde, que não é professor, que é ligado a alto  
156 escalão, recebendo um acordo de resultado de mais de 170 mil reais, enquanto  
157 a maioria dos profissionais de saúde recebe somente 500 reais. Ela reitera que  
158 fala-se muito que o servidor público gera gasto, mas os estudos apontam que o  
159 problema está no legislativo, no judiciário, e, investir no servidor público é  
160 reverter profissionais qualificados que estão ali para atender a população, e,  
161 portanto, concurso público é defender e servir à população. A conselheira  
162 finaliza sua fala lamentando novamente o esvaziamento do Pleno hoje para um  
163 tema tão importante, pois as pessoas que realmente representam a população  
164 deveriam estar aqui dialogando, ouvindo e entendendo que o servidor público é  
165 um patrimônio, ele é quem vai dar continuidade ao serviço, com o

166 conhecimento que ele recebe dos cursos, e ele é voz, e fiscalização para esse  
167 serviço público, e reitera que o PCCS e a valorização do trabalhador estão na  
168 Constituição, ou seja, junto com a melhoria dos serviços de saúde, também  
169 está incluído a melhoria das condições de trabalho e de saúde do trabalhador,  
170 e todos devem lutar juntos pelo SUS. A **conselheira titular Cíntia Teixeira de**  
171 **Souza Silva (SINERJ)** aponta que é muito oportuno e prudente o Conselho  
172 Municipal de Saúde colocar na pauta questões referentes à precarização direta  
173 das relações de trabalho dos profissionais de saúde, e relembra que o Sistema  
174 Único de Saúde se constituiu através puramente do controle social raiz, entre  
175 profissionais, moradores, pacientes, no território, no dia a dia, com assembleias  
176 populares, criando a maior política pública que existe em um país que presta  
177 um cuidado na sua integralidade. Ela expõe que, em nenhum momento,  
178 infelizmente, as gestões públicas compreendem o que de fato significam os  
179 princípios básicos do Sistema Único de Saúde, que o profissional, ao atender o  
180 usuário, não olha só a doença, e sim seus determinantes, se tem moradia,  
181 onde mora, se há saneamento básico ou não, se o usuário trabalha em um  
182 ambiente adoecedor, de modo que o profissional está a todo momento  
183 tentando indiretamente fazer umnexo causal, compreender o grau de  
184 complexidade daquele paciente. A conselheira aponta que um gestor público  
185 precisa ter o olhar do que significa para aquele profissional fazer esse  
186 atendimento complexo, pois muitas vezes é um atendimento que requer mais  
187 assistência individualizada e especializada, o que infelizmente viola as  
188 cláusulas do SUS, que aborda a saúde do trabalhador, porque ao precarizar as  
189 relações de trabalho, ao não garantir concurso público, para além do contrato  
190 de trabalho, que é pela carteira de trabalho CLT, mas agora é pela pejotização,  
191 pela quarteirização, não impõe condições dignas ao trabalhador. Cíntia expõe  
192 que a Secretaria Municipal de Saúde delega a gestão deste município para as  
193 OSS, e que, se fosse ruim, nenhuma delas iria querer manter o seu *status quo*  
194 administrando unidade de saúde com prejuízo, ou seja, trata-se de um negócio  
195 bom e lucrativo. Por isso, se o gestor público não tem o olhar para a saúde e  
196 segurança dos seus trabalhadores, se utiliza do modelo de gestão via OSS  
197 para assediar moralmente esses trabalhadores, não serve para levantar uma  
198 bandeira de defesa do SUS. A **conselheira suplente Maria Edileusa Braga**  
199 **Freires (CDS AP 2.1)** comenta que todos estão “carecas de saber” sobre as  
200 colocações da conselheira, e que ainda faltam muitas coisas no SUS que é

201 importante reconhecer que há muito dinheiro envolvido, e não se sabe as  
202 necessidades e o sofrimento do outro, expondo seu exemplo de falta de  
203 atendimento na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação – ABBR  
204 para tratamento de joelho. Ela manifesta sua preocupação com os usuários,  
205 que não batem na porta do governador, do secretário, batem na porta dos  
206 representantes do povo, os conselheiros, que ficam sem saber o que responder.  
207 E reflete sobre como o Colegiado pode explicar e mostrar que o SUS é bom,  
208 tendo em vista que quem governa não faz o dever de casa, pois as pessoas  
209 estão mais pobres, com mais dificuldades, e, em relação ao concurso público,  
210 tema levantado em todas as conferências desde 2011, não tem avançado em  
211 nada, e o setor privado está se propagando cada vez mais. Maria Edileusa  
212 solicita à conselheira Lucimar que leve sua palestra aos Conselhos Distritais de  
213 Saúde. O **conselheiro titular Abílio Valério Tozini (FAM-RIO)** esclarece que o  
214 processo seletivo por concurso público foi inserido, por luta da população, na  
215 Constituição de 1988, com o objetivo de dar a chance a todos de chegarem a  
216 um posto de trabalho em uma prefeitura, em um estado, em um órgão federal,  
217 mas aos poucos as contratações têm sido feitas pelas OSS, empresas  
218 especializadas cujos processos seletivos são desconhecidos. Ele afirma que a  
219 população não pode aceitar esse retrocesso, pois os concursos públicos  
220 universalizam o acesso aos cargos dentro da saúde, da educação, do meio  
221 ambiente, de todas as outras secretarias, e, por isso, é preciso que todos lutem  
222 severamente em prol deles. E aponta que, como dito pela conselheira, em toda  
223 conferência de saúde é aprovado o concurso público, e, durante a  
224 apresentação do Plano Municipal de Saúde pelo Secretário na semana  
225 passada, o Pleno cobrou isso. Abílio questiona o que é preciso para fazer valer  
226 a Constituição de 1988, pois o Senado tem mudado a lei, tem criado leis dos  
227 penduricalhos para colocar seus apadrinhados dentro do serviço público, e isso,  
228 na realidade, vai acabar com o serviço público universal para todos e  
229 transformá-lo em cabides de emprego dos políticos. Ele afirma que é preciso,  
230 em algum momento, que o Pleno procure coletivamente as instituições, de  
231 todos os segmentos, para fazer um baixo-assinado para que o Ministério  
232 Público entre com a ação civil para exigir o concurso público universal, com  
233 direito de acesso a qualquer cidadão melhor preparado, com as melhores notas,  
234 para ocupar as vagas do serviço público. A **conselheira titular Julienne de**  
235 **Freitas Parada (SINDPSI/RJ)** comenta sobre o acordo de resultados

236 mencionado na apresentação, apontando que teve pessoas que receberam um  
237 bom valor, e que não se sabe quais resultados elas apresentaram para  
238 receberem valores tão altos, e seria importante que a Prefeitura tivesse uma  
239 transparência nesse sentido. Em relação ao processo em que alguns sindicatos  
240 pedem o descongelamento da contagem de tempo durante o período  
241 pandêmico, é importante que todos saibam que são direitos bem estabelecidos,  
242 e a Prefeitura apenas contesta, interpõe embargos de declaração para  
243 procrastinar os efeitos e evitar pagar, ou seja, é uma artimanha jurídica. Ela  
244 complementa que não é à toa que o Prefeito não tirou os direitos dos  
245 Procuradores Gerais do Município, mas que retirou de profissionais da saúde,  
246 justamente para eles continuarem fazendo artimanhas em face da Prefeitura. E  
247 diz que, no que tange a apresentação do Plano Municipal de Saúde no Hospital  
248 do Andaraí na semana passada, o Secretário Daniel Soranz deixou bem claro  
249 que não vai fazer concurso porque ele aposta nos vínculos de trabalho  
250 múltiplos, alegando, inclusive, que isso é praticado em outros países, só que  
251 em outros países não há SUS, sistema com acesso universal como é no Brasil.  
252 Julienne complementa dizendo que lhe chamou a atenção o Plano não ter  
253 incluído nenhuma valorização do servidor, e os presentes, inclusive  
254 representantes dos usuários, que são as pessoas mais diretamente afetadas  
255 por esses serviços, ficaram elogiando o Secretário de Saúde, e pede que todos  
256 reflitam sobre quem é diretamente afetado pelo trabalhador que está  
257 precarizado. O **conselheiro suplente Sidney de Almeida Teixeira Junior**  
258 **(SINMED-RJ)** propõe que seja feito um encaminhamento, dada essa discussão,  
259 para ser votado pelo Pleno, pois já foi deliberado concurso público em  
260 conferências, e, se a conferência é deliberativa, é dever do Conselho defender  
261 e tensionar para que as propostas saiam do papel. Ele expõe que é preciso  
262 união para pressionar isso sempre e continuar lutando, pois, caso contrário, as  
263 pessoas vão dizer que a conferência de saúde não serve pra nada, e não  
264 podemos permitir que a população fique com essa sensação, pois isso irá  
265 esvaziar cada vez mais os espaços de participação social, que estão em crise,  
266 assim como os próprios sindicatos e associações de moradores. Sidney reitera  
267 que o povo precisa acreditar que tem o poder, e é preciso tensionar esse poder  
268 a despeito da gestão, que sempre vai querer que o controle social não o exerça,  
269 e diz que, sempre que houver debates sobre essas contratações é preciso  
270 questionar se teve alternativa para um serviço público, qual o cronograma para

271 isso ser substituído no futuro, e assumir como uma diretriz, pois o Pleno está  
272 sempre votando com a “faca no pescoço”, na urgência, sem tempo para refletir,  
273 avaliar e discutir com calma os processos de habilitação que tinham perdido  
274 contrato. Ele questiona, por exemplo, qual será o modelo de contratação no  
275 novo Super Centro na Zona Oeste, se está previsto concurso público, se, em  
276 caso positivo será estatutário, se será pela Rio Saúde, por OSS ou Marco  
277 Regulatório das Organizações da Sociedade Civil – MROSC. O conselheiro  
278 afirma que o Colegiado precisa debater de antemão da gestão com calma para  
279 poder intervir, pois caso contrário sempre serão apresentadas propostas semi-  
280 prontas e, pelo receio de deixar a população refém, sem o serviço, o Pleno irá  
281 aprovar. Sidney reitera a proposta de apresentar as deliberações com  
282 antecedência, principalmente aquelas relacionadas à questão orçamentária,  
283 para que o Colegiado esteja no controle, no poder, e consiga agir de forma  
284 antecipada. O conselheiro adiciona a sugestão de que seja apresentado um  
285 estudo de algum instituto parceiro, como universidades, que compare e avalie  
286 se esses modelos de contratação (estatutário, OSS, RioSaúde, MROSC,  
287 Parcerias Público-Privadas – PPP, entre outros) são realmente benéficos ou  
288 não para o serviço público e comenta que a tese de seu Sindicato aponta que  
289 não, pois adocece o trabalhador, constrange, demite, exemplificando que  
290 diversos enfermeiros e médicos de saúde da família foram demitidos por  
291 participarem da paralisação. Sidney expõe que o estatutário normalmente  
292 possui mais poder, retoma o questionamento sobre qual modelo é melhor ou  
293 pior para a população, e se quebra ou não o vínculo, exemplificando que há  
294 bastante polêmica no que concernem essas questões, e finaliza sua fala  
295 propondo o estudo para aprofundar e subsidiar mais o debate. Seguiu para o  
296 **item 4** da pauta, apresentações sobre a situação Epidemiológica, Sequelas e  
297 Atendimento pós Covid-19<sup>2</sup>, e, ao final, os **Srs. Caio Ribeiro (Coordenador do**  
298 **Centro de Informação Estratégica de Vigilância em Saúde - CIEVS) e**  
299 **Michael Duncan (Assessor Técnico da Superintendência de Atenção**  
300 **Primária - Núcleo de Inteligência Assistencial)** abriram para perguntas. A  
301 **conselheira suplente Liliane Cardoso de Almeida Leal (SMS.Rio)** agradece

---

<sup>2</sup> Apresentação sobre o panorama epidemiológico da Covid-19: Cenário global nacional e local. Disponível em: <<https://saude.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/47/2026/02/COVID-Conselho-Municipal-de-Saude-10.02.pdf>>

Apresentação sobre Sintomas Pós-Covid no Rio de Janeiro. Disponível em: <[https://saude.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/47/2026/02/Pos\\_COVID\\_CMS\\_RJ\\_v2.pdf](https://saude.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/47/2026/02/Pos_COVID_CMS_RJ_v2.pdf)>

302 pela apresentação de uma pauta muito solicitada pela Comissão Executiva  
303 desde o ano passado, e comenta que ainda há muito a ser estudado sobre o  
304 pós Covid-19, pois hoje em dia muitas queixas do paciente podem ser  
305 associadas à essa doença, pela semelhança com demais sintomas. Ela reitera  
306 que a imunização é essencial, que fez e faz toda a diferença no cenário  
307 exposto, então é muito importante que esse tema seja falado sempre nas  
308 reuniões do Colegiado, e principalmente nos Conselhos Distritais de Saúde, de  
309 modo que estes devem solicitar às CAPs apresentações sobre imunização e  
310 divulgação sobre as vacinas, pois com elas é possível realmente vencer  
311 diversas doenças na cidade do Rio de Janeiro. A conselheira reforça seu  
312 agradecimento pela apresentação e pelo trabalho da equipe, e aponta que uma  
313 das obrigações dos conselheiros é repassar a informação para a população,  
314 junto com a Secretaria, que a todo o momento participa de atividades sociais  
315 nos territórios, pois todos precisam estar unidos na luta pela imunização, assim  
316 como também devem estar atentos para outros problemas de saúde pública,  
317 como as fortes chuvas e a dengue. O **conselheiro titular José Alexandre da**  
318 **Rocha Curvelo (SCDRJ)** parabeniza a apresentação, comenta sobre a  
319 importância do tema, e questiona, considerando as dificuldades de compilação  
320 de resultados, dados e perspectivas da pesquisa, se existe, tanto na literatura  
321 quanto nos dados compilados, alguma correlação entre a gravidade da Covid-  
322 19 e as variantes com a instalação da Covid longa, pois foi dito na  
323 apresentação que houve 22 casos graves em 2026, e se há perspectiva para o  
324 acompanhamento desses casos graves e correlação própria já estabelecida. A  
325 **conselheira titular Cíntia Teixeira de Souza Silva (SINERJ)** também  
326 parabeniza o trabalho envolvido e do dia a dia da equipe, assim como da  
327 atuação conjunta dos profissionais de saúde que estão na ponta, e expõe que  
328 é importante problematizar algumas questões a partir de um corte de faixa  
329 etária, fazendo um levantamento desses dados dentro do envelhecimento da  
330 população para, inclusive, compreender o que isso tem representado para  
331 esses novos casos graves. Ela indaga se há algum estudo ou linha de trabalho  
332 sobre a saúde do idoso e sobre os profissionais de saúde que tiveram covid-19,  
333 pela ótica da saúde do trabalhador, e esclarece que o Conselho Municipal de  
334 Saúde pode ajudar nesse processo. Cíntia comenta sobre o matriciamento na  
335 atenção básica para algumas faixas etárias e o envelhecer, e que deve haver  
336 um movimento enquanto controle social, como ela o faz, de ir à unidade para

337 atualizar a caderneta de vacinação de sua mãe, por exemplo, que possui 94  
338 anos, doença neurodegenerativa e não deambula, sinalizando que é preciso  
339 um matriciamento para a faixa etária dos 60 anos ou mais, que é o idoso que já  
340 não anda e/ou possui comorbidades. Ela questiona à equipe se há uma opinião  
341 técnica, pois isso ajudaria muito na contextualização de estudos e dados. A  
342 **conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires (CDS AP 2.1)** expõe que  
343 a Rocinha é uma comunidade grande e há muitas lacunas que ainda estão  
344 invisíveis para a população e principalmente para a equipe médica, e a covid-  
345 19 foi um grande problema no território, sobretudo para a população mais  
346 vulnerável e os idosos. Ela relata que hoje o Conselho Distrital da AP 2.1 tem  
347 acompanhado cerca de 25 pessoas inseridas nos cuidados paliativos, que  
348 conta com psicólogo, de modo que é falado muito sobre a perda e o luto, e  
349 questiona à equipe se percebem esse quadro nas unidades básicas de saúde,  
350 pois foi dito sobre trabalhos e atendimentos à covid interrompidos, e solicita  
351 auxílio na parceria, pois já foi possível mobilizar o Poder Público e o Projeto  
352 Favela Compassiva diante dos cuidados paliativos, assim como em  
353 atendimentos com psicólogos e fisioterapeutas, em especial para os idosos. O  
354 **conselheiro titular Mauro André dos Santos Pereira (CDS AP 5.2)**  
355 parabeniza o trabalho e comenta sobre a importância de valorizar a cidade,  
356 pois há uma mania de desmerecê-la e criticá-la, comenta sobre o impacto da  
357 covid-19 nas comunidades da Zona Oeste, e relata que participou da  
358 distribuição de cestas básicas, e sempre percebeu o trabalho da Secretaria de  
359 Saúde salvando vidas. Ele diz que existe o Centro de Referência em Saúde  
360 dentro do Park Shopping, e lhe causa estranheza que grande parte da  
361 população não conheça essa unidade, e comenta que em julho de 2025 esteve  
362 em Sevilha participando de uma Conferência da ONU, e o diretor da OMS, Dr  
363 Tedros Adhanom Ghebreyesus, expôs que os conselheiros de saúde são os  
364 principais difusores de informação. Mauro indaga à equipe como o Conselho e  
365 a sociedade civil podem ajudar nesse trabalho de divulgação de conhecimento,  
366 e como todos deverão lidar com novas pandemias futuras, tendo em vista que  
367 o fenômeno das mudanças climáticas é percebido pela OMS como um grande  
368 problema a ser enfrentado pela humanidade. O conselheiro adiciona que a  
369 cidade do Rio de Janeiro já possui um plano de enfrentamento às mudanças  
370 climáticas e questiona como a população conseguirá lidar com algo que nunca  
371 foi visto. O **Caio Ribeiro (Coordenador do Centro de Informação**

372 **Estratégica de Vigilância em Saúde - CIEVS)** agradece pelas perguntas, e  
373 responde que não se conhece ainda estudos robustos que liguem determinada  
374 variante de monitoramento ou de investigação à Covid longa, pois como  
375 apresentado por Michael, há poucos estudos relacionados a isso a nível global,  
376 mas vale ressaltar que a cidade do Rio de Janeiro é a que mais atualiza o  
377 painel global de variantes, sempre realizando coleta de amostras para o  
378 laboratório conduzir o sequenciamento genômico. Ele explica que isso não é  
379 feito em todo o Brasil, e muito menos a nível global, então a cada ano que  
380 passa, o conhecimento genômico tem diminuído, o que desfavorece o  
381 monitoramento da Covid longa. Por isso, não há estudos que confirmem essa  
382 correlação. Quando uma nova variante surge, a OMS investiga se há escape  
383 imunológico e qual a gravidade, mas hoje, geralmente, e infelizmente, não é  
384 feito o acompanhamento para saber se determinado caso pós-Covid está  
385 vinculado à variante. Caio esclarece sobre a importância da vacina, pois hoje  
386 há 22 casos graves, e a maioria dos pacientes não foi vacinada. Por isso, é  
387 essencial estimular a imunização, principalmente dos grupos de risco, como os  
388 idosos. E expõe que a SMS.Rio tem feito esse trabalho, com 67 ações  
389 extramuros somente em 2026, aplicando muitas doses de vacina,  
390 principalmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), e  
391 atuando junto com as dez CAPs do município. Ele comenta que os Conselhos  
392 já fazem um excelente trabalho nos territórios, e isso deve ser continuado, a  
393 partir da comunicação de informações sobre vacinação e outros temas,  
394 lembrando sempre do cuidado com as “fake news”, pois, por exemplo, a  
395 SMS.Rio possui Instagram e Facebook onde são compartilhadas informações.  
396 Entretanto, ainda é difícil lutar contra aquele grupo do WhatsApp que  
397 compartilha informações falsas, então é preciso que todos estejam unidos para  
398 fortalecer a comunicação verdadeira e procurar a fonte oficial para poder fazer  
399 essa comunicação de maneira responsável e com qualidade. Em relação à  
400 preparação para as próximas pandemias, a Secretaria já faz esse  
401 monitoramento, por exemplo, durante o carnaval haverá equipes da promoção  
402 da saúde, da regulação, da vigilância sanitária, da vigilância em saúde  
403 presentes nos blocos de rua para monitorar e detectar eventos de saúde  
404 pública, em parceria muito forte com o laboratório de referência para coletar  
405 amostras e verificar se há um patógeno de interesse que possa causar um  
406 efeito na cidade, como já é feito em navios de cruzeiro e em unidades

407 prisionais. Então, considerando o mundo globalizado atual, em que pandemias  
408 podem ocorrer de um dia para o outro, o município do Rio está equipado,  
409 preparado e já atuando para fortalecer as ações de monitoramento, detecção e  
410 exames laboratoriais para, assim que acontecer uma pandemia, poder detectar  
411 oportunamente e intervir para evitar que os casos se espalhem. **Michael**  
412 **Duncan (Assessor Técnico da Superintendência de Atenção Primária -**  
413 **Núcleo de Inteligência Assistencial)** explica que, em relação à correlação  
414 entre gravidade e variante com Covid longa, não há dados muito consensuais  
415 na licenciatura, mas alguns apontam que as primeiras variantes, principalmente  
416 na onda 2, estariam associadas a síndrome pós-Covid, e a gravidade tem  
417 correlação especialmente com síndrome pós-UTI e sintomas persistentes pós-  
418 Covid; então o paciente que tiver alguma internação em CTI possui uma  
419 chance maior de apresentar sintomas persistentes, mas as variantes mudam  
420 muito o impacto e a gravidade da Covid-19 no organismo. Por exemplo, nas  
421 primeiras ondas era muito raro a criança desenvolver a doença porque o  
422 receptor do vírus na célula humana era pouco expresso nesse grupo etário,  
423 mas com as novas variantes houve mudanças na forma como o vírus entrava  
424 na célula, e crianças passaram a desenvolver a doença, então as variantes têm  
425 um impacto, que entretanto ainda é mal compreendido. Michael expõe que o  
426 matriciamento é uma ferramenta muito potente para ampliar a capacidade das  
427 equipes de cuidar melhor de seus pacientes, então geralmente as equipes que  
428 fazem o matriciamento, que estão nas Clínicas da Família, são mais  
429 generalistas, e o ideal é que elas tenham, dentro das suas especialidades, das  
430 suas profissões, a capacidade de atender um grande espectro de faixas etárias  
431 e perfis populacionais. As equipes e-multi possuem um importante papel na  
432 interlocução com a equipe de saúde da família, e na ampliação da capacidade  
433 delas em melhorar o cuidado dos seus pacientes. Ele esclarece que a saúde é  
434 um conceito super amplo e o serviço de saúde representa somente uma  
435 pequena parte, então, a educação tem um papel fundamental na saúde, assim  
436 como as redes comunitárias, e, seguindo o exemplo da Rocinha, diante de uma  
437 pessoa que mora na bica da Palmeira, com barreiras geográficas importantes,  
438 é preciso questionar como garantir que ela receba o atendimento. Michael  
439 complementa que é necessário articular a população para se cuidar, e apoiar o  
440 cuidado do outro, e relata que, quando atuava em uma equipe de saúde da  
441 família, havia uma paciente com dificuldade de fazer curativos e uma vizinha

442 passou a ajudá-la. Ele comenta sobre o conceito de saúde planetária, e expõe  
443 que é preciso olhar para os impactos e intervenções para as doenças crônicas,  
444 como promover atividade física, alimentação saudável, o uso de deslocamento  
445 a pé, de bicicleta, etc, e, ao mesmo tempo, olhar para as mesmas intervenções  
446 e benefícios para o planeta, como emitir menos carbono, comer menos carne  
447 vermelha, diminuindo o impacto da pecuária. O **conselheiro titular Mauro**  
448 **André dos Santos Pereira (CDS AP 5.2)** comunica que na COP 30 em Belém  
449 discutiu-se sobre Saúde Planetária, que esse tema será abordado na próxima  
450 Assembleia Mundial da Saúde em maio de 2026, e que é essencial  
451 compreender que cuidar do ambiente é cuidar também da saúde. A **Secretária**  
452 **Executiva do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Sra. Lúlia**  
453 **de Mesquita Barreto** agradeceu pela presença e apresentação da equipe,  
454 informa que as apresentações serão disponibilizadas aos conselheiros e  
455 divulgadas no site do CMS.RJ, e, dando continuidade à pauta, prosseguiu para  
456 o **item 5**, informe das Comissões do Conselho Municipal de Saúde RJ. A  
457 **conselheira titular Clema dos Santos (SMS.Rio)** expõe que sua Comissão  
458 se reuniu ontem à tarde, e afirma que as comissões do Conselho precisam ser  
459 atuantes e trazer as questões para o Colegiado. O **conselheiro titular Abílio**  
460 **Valério Tozini (FAM-RIO)** diz que a Comissão de Saúde Mental irá se reunir  
461 em 23 de fevereiro, sempre na última segunda-feira do mês, às 14h, na sala 4  
462 do CASS, para finalizar os documentos pendentes que serão encaminhados  
463 para a Comissão Executiva, para então realizar uma apresentação ao Plenário.  
464 Ele solicita, como ponto de pauta, que a Comissão de Saúde Mental  
465 encaminhe para as Conferências Distritais de Saúde a solicitação de  
466 informações de equipamentos de saúde mental para planejar e implantar no  
467 município, considerando que já há uma reivindicação de um CAPS III no Centro,  
468 a fim de facilitar o acesso das pessoas, principalmente daquelas em situação  
469 de rua. Além disso, ele solicita que os Conselhos Distritais de Saúde incluam  
470 na programação de suas Conferências uma fala sobre saúde mental e afirma  
471 que os membros da Comissão estarão presentes. O **Presidente do Conselho**  
472 **Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Sr. Osvaldo Sérgio Mendes** informa  
473 que a Comissão de Mortalidade Materna e Infantil irá se reunir amanhã às 14h,  
474 e, seguindo para o **item 6**, o **Presidente do Conselho Municipal de Saúde do**  
475 **Rio de Janeiro Sr. Osvaldo Sérgio Mendes** comenta sobre a dívida que o  
476 governo estadual possui com a saúde do Rio de Janeiro, informação exposta

477 durante a apresentação do Plano Municipal de Saúde 2026-2029 no auditório  
478 do Hospital Federal do Andaraí pelo Secretário de Saúde Daniel Soranz. Ele  
479 adiciona que o Conselho Municipal de Saúde solicitou uma audiência com o  
480 Governador Claudio Castro para cobrar essa dívida e está aguardando  
481 resposta. Além disso, esteve na AP 5.2 participando do processo de eleição da  
482 Comissão Eleitoral no Hospital Municipal Rocha Faria, e solicita a todos os  
483 Conselhos Distritais que ainda não realizaram a eleição que o façam o mais  
484 rápido possível. A **Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde do**  
485 **Rio de Janeiro Sra. Lúlia de Mesquita Barreto** complementa que a dívida do  
486 estado com o município é de R\$ 1.194.911.375,95 (um bilhão, cento e noventa  
487 e quatro milhões, novecentos e onze mil, trezentos e setenta e cinco reais e  
488 noventa e cinco centavos), e que foi solicitada uma audiência com o Presidente  
489 do Conselho Municipal de Saúde, os dez Presidentes dos Conselhos Distritais  
490 de Saúde, representando o Controle Social, e o Governador, e assim que  
491 houver uma resposta sobre a data da reunião esta será comunicada ao Pleno.  
492 Além disso, foi aprovada a proposta do conselheiro Abílio de entrar como  
493 amigo da causa nas ações judiciais. Seguiu para o **item 7**, informe dos  
494 Conselhos Distritais de Saúde e a **conselheira suplente Maria Edileusa**  
495 **Braga Freires (CDS AP 2.1)** agradece pelos equipamentos que foram  
496 disponibilizados e instalados no Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1, mas  
497 reitera que há outros que estão pendentes, como computadores, telefone,  
498 internet, um armário com tranca e câmera de vigilância. A **Secretária**  
499 **Executiva do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Sra. Lúlia**  
500 **de Mesquita Barreto** perguntou se a CAP 2.1 foi acionada para tratar dessas  
501 reivindicações, e a **conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires (CDS**  
502 **AP 2.1)** responde que sim, mas até o momento nada foi feito, e por isso solicita  
503 ajuda do Conselho Municipal de Saúde. Ela expõe que irá oficializar as  
504 reivindicações encaminhando para o e-mail [comsaude@rio.rj.gov.br](mailto:comsaude@rio.rj.gov.br), comenta  
505 que no sábado houve um evento na Rocinha que abordou o retorno do PAC 2,  
506 e as obras irão iniciar em março, que a unidade de saúde continua sem  
507 tomógrafo e medicação, e solicita outro funcionário administrativo, pois a atual  
508 entrará de férias durante o processo eleitoral e a conferência. O **conselheiro**  
509 **titular Ludugério Antônio da Silva (CDS AP 5.1)** diz que a Conferência  
510 Distrital de Saúde da AP 5.1 acontecerá em 23 de março de 2026, e indaga se  
511 há previsão para as cartilhas de saúde mental ficarem prontas até esta data. A

512 **conselheira titular Maria Angélica de Souza (CDS AP 3.2)** expõe que já foi  
513 eleita a nova Comissão Executiva e comenta sobre problemas técnico-  
514 administrativos no Conselho Distrital da AP 3.2, como pane no computador e  
515 férias de funcionário, e que já solicitou ajuda à CAP. Ela convida todos para  
516 uma ação de saúde que irá acontecer na Praça Agripino Grieco, no Méier, dia  
517 11/02/2026 às 18h, que contará com vacinação, teste rápido, distribuição de  
518 preservativos e atendimento em geral. A conselheira fala sobre a dificuldade  
519 dos Colegiados e seus Presidentes em manterem suas Plenárias com a  
520 frequência ideal, pois não tem recurso para o transporte, e os conselheiros  
521 precisam se deslocar por meios próprios e questiona se há alguma informação  
522 sobre o auxílio transporte. Maria Angélica também pergunta sobre o  
523 fornecimento de materiais e suporte administrativo, como impressora, grampo,  
524 copos, pois tudo tem que ser comprado pela OSS, e fica difícil depender de  
525 favores. O **conselheiro titular Mauro André dos Santos Pereira (CDS AP 5.2)**  
526 agradece, enquanto vice-presidente do Conselho Distrital da AP 5.2, pela visita  
527 do Presidente, senhor Osvaldo, na Plenária de fevereiro, no Hospital Municipal  
528 Rocha Faria e informa que a eleição da Comissão Executiva irá acontecer em  
529 26/02/2026. Ele manifesta alegria por seu território, pois o Secretário Daniel  
530 Soranz já iniciou os trabalhos do novo Supercentro Carioca de Saúde da Zona  
531 Oeste, que abrirá as portas a partir de março. Mauro anuncia o Edital para  
532 seleção de Organizações da Sociedade Civil para desenvolver ações de  
533 mobilização social e de base comunitária visando à promoção da saúde e dos  
534 direitos humanos do Programa das Nações Unidas Sobre HIV/AIDS<sup>3</sup>, e as  
535 propostas deverão ser apresentadas no dia 27 de fevereiro. Ele comenta que,  
536 em conversa com pessoas do Ministério da Saúde, foi dito que o tema da 18ª  
537 Conferência Nacional de Saúde, cujo tema é reforçar a identidade e a  
538 soberania nacional do povo brasileiro, precisará fazer uma conexão com o  
539 Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 - Saúde e Bem-estar. O  
540 conselheiro explica que haverá uma Conferência própria para o ODS 3 esse  
541 ano, informa que irá divulgar aos conselheiros, principalmente para que  
542 possam trabalhar sobre nas Conferências Distritais e Municipal e que o  
543 Ministério voltou com a Comissão Nacional e o GT de Saúde já está muito

---

<sup>3</sup> Informações disponíveis em: < <https://brasil.un.org/pt-br/308564-unaids-e-minist%C3%A9rio-da-sa%C3%BAde-abrem-sele%C3%A7%C3%A3o-de-organiza%C3%A7%C3%B5es-da-sociedade-civil-voltadas-a%C3%A7%C3%B5es>>

544 avançado nesse tema, e trabalhando junto com a Comissão Organizadora da  
545 18ª Conferência Nacional de Saúde que acontecerá em 2027. A **conselheira**  
546 **titular Ângela Maria Alves Barbosa (CDS AP 3.3)** informa que fará a eleição  
547 da nova Comissão Executiva e Substituto do Presidente, e que haverá uma  
548 missa dos Enfermos amanhã, às 15h, no auditório do Hospital Municipal  
549 Francisco da Silva Telles. Seguiu para o **item 8** e a **Secretária Executiva do**  
550 **Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Sra. Lúlia de Mesquita**  
551 **Barreto** comunica que foi acionada pelo Conselho Estadual de Saúde para  
552 participar do Dia da Mobilização do SUS, que acontecerá em 25/03/2026, no  
553 Rio de Janeiro (local a definir), durante o dia inteiro, organizado e patrocinado  
554 pelo Conselho Nacional de Saúde, e incentiva que todos participem. Ela afirma  
555 que quando receber mais informações irá divulgar, e que irá lutar pelas 40  
556 vagas dos conselheiros municipais titulares, que, caso não possam comparecer,  
557 os suplentes poderão ir em seu lugar. O **Presidente do Conselho Municipal**  
558 **de Saúde do Rio de Janeiro Sr. Osvaldo Sérgio Mendes** informa que,  
559 conforme a legislação em vigor, o conselheiro que faltar à reunião Ordinária  
560 precisa justificar por escrito e enviar ao e-mail do Conselho Municipal de Saúde  
561 em até dois dias após a R.O. A **Secretária Executiva do Conselho Municipal**  
562 **de Saúde do Rio de Janeiro Sra. Lúlia de Mesquita Barreto** realiza a leitura  
563 dos Chamamentos Públicos com vistas a suprir a insuficiência de serviços  
564 ambulatoriais na área de Leitos de Internação em Cuidados Prolongados e de  
565 serviços ambulatoriais na área de Terapia Renal Substitutiva (TRS), e explica  
566 que está na fase de aguardar as empresas que irão concorrer, então não  
567 haverá necessidade de homologar, trata-se apenas de um informe. A  
568 **conselheira titular Simone Menezes Damasceno (SINTUPERJ)** comenta  
569 sobre a importância de mobilização social para diversos problemas, em  
570 especial as chuvas e enchentes, que têm sido recorrentes, e a falta de  
571 saneamento básico e limpeza urbana, que levam a eventos catastróficos na  
572 cidade. O **conselheiro titular Mauro André dos Santos Pereira (CDS AP 5.2)**  
573 propõe que alguém da área de Saúde Ambiental da Secretaria Municipal de  
574 Saúde pudesse realizar uma apresentação sobre o panorama no Rio, quanto  
575 às questões de saúde e mudança climática e afirma que irá oficializar a  
576 solicitação por e-mail. A **Secretária Executiva do Conselho Municipal de**  
577 **Saúde do Rio de Janeiro Sra. Lúlia de Mesquita Barreto**, respondendo a  
578 pergunta da conselheira Angélica, diz que em relação ao transporte é

579 disponibilizado o Taxi Rio para os Presidentes dos Conselhos Distritais de  
580 Saúde e para os usuários é fornecido o cartão RioCard, mas, por ser  
581 intermunicipal, o Conselho Municipal de Saúde solicitou à Secretaria Municipal  
582 de Saúde a compra de cartões do novo sistema de bilhetagem, o Jaé, e o  
583 processo está em andamento. Em relação ao vale refeição, já saiu a definição  
584 da empresa vencedora, que é a Personal Net, e a ata de registro de preço, de  
585 modo que somente falta formalizar o contrato e a assinatura das pessoas  
586 responsáveis, e o Conselho não possui gestão sobre isso, a gestão é do nível  
587 central, do gabinete, e assim que houver uma reposta, a informação será  
588 enviada aos Presidentes e aos conselheiros municipais do segmento usuário).  
589 Lúlia reitera que tem trabalhado a todo o tempo para garantir os vales aos  
590 conselheiros, e que, hoje, antes da reunião, teve uma reunião com o Chefe de  
591 Gabinete da SMS.Rio, Senhor Rafael Sampaio para saber como está a  
592 situação dos processos. Ela comunica que aos conselheiros municipais e  
593 distritais do segmento Usuário que precisarem de transporte poderão ser  
594 disponibilizados cartões Riocard, entretanto deve ser encaminhada a solicitação  
595 por escrito para o e-mail [comsaude@rio.rj.gov.br](mailto:comsaude@rio.rj.gov.br). A Secretária Executiva  
596 responde à Sra. Vânia de Cássia de Araújo Dutra que foi recebido o ofício  
597 solicitando substituição do conselheiro Edmilson Soares Reis para  
598 representação do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de  
599 Janeiro – SASERJ no Conselho Municipal de Saúde, e que as providências  
600 serão tomadas para a publicação em Diário Oficial. Sem que houvesse  
601 informes da Gestão, seguiu para o **item 10**, informe do Colegiado, e a  
602 **conselheira titular Cíntia Teixeira de Souza Silva (SINERJ)** expõe que  
603 enviou ao Conselho Municipal de Saúde um manifesto produzido pela equipe  
604 multiprofissional do Programa E-Multi, em defesa da Atenção Primária e  
605 denunciando a falta de condições de trabalho, falta de infraestrutura e insumos  
606 básicos, como por exemplo ausência de salas para atendimento nas clínicas da  
607 família e balança para realização de avaliação antropométrica dos pacientes, a  
608 ampla necessidade de atendimento individualizado diante de déficit profissional,  
609 gerando filas quilométricas. Ela esclarece que a falta de condições de trabalho  
610 tem a ver com a violação da garantia do acesso à saúde, e complementa que  
611 outra denúncia do manifesto está relacionada à falta de recomposição salarial  
612 desde 2019 para os profissionais, e vínculo precário, sem garantia de adicional  
613 por produtividade, uma vez que o médico e o enfermeiro ao atender o paciente,

614 recebem pelo atendimento, mas o fisioterapeuta, o nutricionista, o assistente  
615 social e o psicólogo não. Cíntia esclarece que há uma questão grave de  
616 violação da isonomia, e, quando é solicitada uma Mesa de Negociação com a  
617 Prefeitura e as Organizações Sociais de Saúde (OSS), esse processo  
618 democrático tem sido negado aos sindicatos que representam as categorias  
619 profissionais que compõe o Programa E-multi. O **conselheiro titular Abílio**  
620 **Valério Tozini (FAM-RIO)** diz que a Secretaria Municipal de Saúde vai divulgar  
621 em fevereiro o calendário da Mesa de Negociação, e inicia sua fala sobre a  
622 importância das Conferências Distritais e Municipal de Saúde para que  
623 propostas de mudanças façam parte da Conferência Nacional. Ele solicita aos  
624 Conselhos Distritais que lembrem-se de 4 (quatro) pontos para suas  
625 Conferências, sendo o primeiro elaborar uma resolução para que a Secretaria  
626 Municipal de Saúde garanta medicamentos nas farmácias diante de “licitação  
627 vazia” (licitação deserta ou fracassada), o segundo elaborar uma resolução  
628 para que sejam estabelecidos prazos para que os exames especializados não  
629 sejam tão espaçados e demorados, para garantir o início do tratamento dos  
630 pacientes em tempo oportuno. O terceiro ponto trata de elaborar uma resolução  
631 para que os profissionais que atendem no acolhimento das clínicas da família  
632 recebam um treinamento para discernir as situações dos pacientes para saber  
633 qual encaminhamento deve ser feito para o usuário, e o quarto ponto trata de  
634 construir uma resolução para que tenha um cronograma de concursos públicos  
635 para repor o efetivo, pois a Secretaria trabalha no modelo misto com  
636 terceirização. A última inscrita para os informes, a **conselheira titular Julienne**  
637 **de Freitas Parada (SINDPSI/RJ)** realiza a leitura do Manifesto em Defesa da  
638 Atenção Primária em Saúde do Município do Rio de Janeiro construído pelos  
639 Sindicatos dos Nutricionistas, Psicólogos, Assistentes Sociais, Fisioterapeutas  
640 e Terapeutas Ocupacionais, Educadores Físicos e Fonoaudiólogos. Não  
641 havendo mais nada a ser discutido e deliberado o **Presidente do Conselho**  
642 **Municipal de Saúde Sr. Osvaldo Sérgio Mendes** deu por encerrada a reunião  
643 às dezesseis horas e dez minutos; convidou os presentes para uma seção de  
644 fotos, e eu, **Laura Guimarães Estrella Moreira** dou por lavrada a ata e assino  
645 em conjunto com Presidente deste Conselho, **conselheiro Osvaldo Sérgio**  
646 **Mendes**.

647 **Laura Guimarães Estrella Moreira**

**Osvaldo Sérgio Mendes**

648

**Presidente do CMS.RJ**